# A busca pelo corpo ideal: uso de medicamentos emagrecedores por estudantes adultos em uma instituição de ensino superior em Contagem - MG

# The search for the ideal body: use of weight loss medications by adult students at a higher education institution in Contagem - MG

Giovana Gabriela Batista Soares, João Pedro Ferreira Drumond, Luane Andreza Aparecida de Sousa[1]
Michele Polyana Rocha Mendes[2]

**Resumo**: O culto à beleza sempre existiu no mais íntimo do ser humano, sendo uma espécie de instinto a busca por padrões estéticos de cores, formato de alimentos, objetos e tipos de corpos. Com a utilização de uma abordagem quantitativa e qualitativa, este estudo de caso, do tipo transversal, teve o objetivo de aplicação de entrevista para a obtenção de dados demográficos e sobre o contato que tiveram com medicamentos emagrecedores, caso houvesse. Com isso, analisar seu uso entre estudantes de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Belo Horizonte-MG. Os resultados obtidos mostraram que 57,2% dos indivíduos não possuíam nenhum tipo de indicação ou acompanhamento de um profissional da saúde para o uso destes produtos e exibiram também que os medicamentos de escolha não tinham aprovação de órgão sanitário para a finalidade de emagrecimento, o que pode gerar maior probabilidade de efeitos adversos que também são tratados neste trabalho com o enfoque de educação em saúde.

**Palavras-chave**: emagrecedores, anorexígenos, termogênicos, perda de peso.

**Abstract**: The cult of beauty has always existed in the most intimate part of human beings, and the search for aesthetic standards of colors, food shapes, objects and body types is a kind of instinct. Using a quantitative and qualitative approach, this cross-sectional case study aimed to conduct interviews to obtain demographic data and information on contact with weight-loss medications, if any. With this, we analyzed their use among students at a higher education institution in the metropolitan region of Belo Horizonte-MG. The results obtained showed that 57.2% of the individuals did not have any type of indication or monitoring from a health professional for the use of these products and also showed that the medications of choice were not approved by a health agency for the purpose of weight loss, which may generate a greater probability of adverse effects that are also addressed in this research with a focus on health education.

**Keywords**: weight loss, anorectic, thermogenic, weight loss.

1 Acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia pela Nova Faculdade.
2 Doutora e Mestra em Análises Clínicas e Toxicológicas pela UFMG, docente do curso de Farmácia da Nova Faculdade.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Lopes e Mendonça (2016), na contemporaneidade são produzidas normas de adequação social, que são disseminadas e mantidas através das épocas pelos meios midiáticos, tradições, padrões de gosto, cultura, moda, arte, cinema, escolas e ambientes profissionais que reforçam a ideia da existência de um corpo ideal, cuja representação está atrelada ao culto à juventude; junto do imaginário de felicidade e sucesso.

As exigências impostas pela sociedade atual, de acordo com Barros, Bankoff e Schimidt (2005), ignoram e impedem a compreensão da verdadeira condição física que cada pessoa possui. Coloca-se uma minoria que se enquadra nesses requisitos como o modelo a ser seguido, trazendo uma visão distorcida e causadora de sofrimento. Os corpos devem tornar-se padronizados custe o que custar, mesmo que isso acarrete riscos à saúde corporal e mental daqueles que se desviam dessas características.

Como Silva e de Paula (2023) mostram, a exposição em massa de corpos magros, malhados, com intervenções cirúrgicas ou digitais, resulta em prejuízos da auto estima quanto à imagem corporal, podendo transcorrer em transtornos psíquicos, corpóreos e alimentares como a anorexia, bulimia e transtorno dismórfico corporal.

A grande influência dos padrões é favorecida pela promoção de mídias como propagandas, filmes, novelas, *posts* e vídeos nas redes sociais Instagram®, TikTok® e YouTube®. Os criadores de conteúdo sabidamente divulgam em massa conteúdos que reforçam esses estereótipos de corpo ideal por meio de danças, rotinas de dieta, treinos de academia, dicas de pessoas leigas em saúde e principalmente sobre os medicamentos que utilizam para conseguir tal físico.

Com esse panorama, a busca pelo ideal magro e bonito se torna ainda mais intensificada com o incremento do âmbito de saúde. Torna-se mais intenso que nunca as ofertas e propagandas de produtos e procedimentos “milagrosos” que prometem realizar um emagrecimento com saúde, bem estar e que se fazem indispensáveis para quem está acima do peso, como afirma Reis (2021).

Segundo o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica de Sobrepeso e Obesidade em Adultos (2020), a obesidade é uma doença crônica associada a maus hábitos alimentares, sedentarismo e doenças base como diabetes e dislipidemia. Oliven (2010), mostra que no decorrer do tempo, vários países subdesenvolvidos iniciaram e aperfeiçoaram o processo de industrialização interno facilitando o fenômeno da globalização. Essa mudança tornou a visão de sociedade “homogênea” ainda mais intensificada com a mudança também da cultura alimentar com os chamados alimentos ultraprocessados.

Dessa forma, a obesidade, além das alterações metabólicas, também pode vir acompanhada de uma sobrecarga emocional e psíquica ao indivíduo, por fugir aos padrões pré-estabelecidos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2022 mostram que uma a cada oito pessoas no mundo vivem com obesidade. No Brasil o panorama segue a mesma estrutura mundial. Os apontamentos do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), mostram que no país mais de 6,7 milhões de pessoas vivem com essa condição de saúde, o que gera um problema no planejamento público e privado em políticas de custos na saúde, aposentadorias e sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; SBCBM, 2022).

Dias (2021) afirma que no Brasil, o uso de emagrecedores à base de anfetamina, no ano de 2005, era 40 vezes maior do que o seu uso em países da Europa. Em 2010, a ANVISA chegou a constatar várias irregularidades em prescrições destes medicamentos, sendo que os dez profissionais que os mais prescreviam não eram da área de endocrinologia, sendo inadequado para esse tipo de prescrição. Em consonância, a tendência é que ocorram mais problemas relacionados a medicamentos (PRM), sendo que o uso na maioria dos casos é fora das normas sanitárias, indiscriminado e feito sem acompanhamento de profissionais da saúde.

Ainda em acordo com o PCDT do Sobrepeso e Obesidade em Adultos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), o tratamento medicamentoso da obesidade é indicado quando não há resultados nos tratamentos não medicamentosos em pacientes com IMC superior ou igual a 30kg /M², por pacientes com comorbidades e com IMC superior ou igual a 25kg/M² ou indivíduos com circunferência abdominal maior ou igual a 88

centímetros para mulheres e 102 centímetros para homens, que foi descrito por Moreira e Alves em 2019.

Dessa forma, os medicamentos emagrecedores podem ser utilizados para o tratamento, desde que sejam administrados de maneira racional. Cabe ressaltar que considera-se uso racional quando tais medicamentos são prescritos por profissionais qualificados, estão adequados às necessidades clínicas do paciente, quando a administração desses medicamentos ocorre de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Sobrepeso e Obesidade em Adultos, da portaria 344/1998 e a RDC n° 58 21, de  2007.

É necessário que seja observado com muita cautela seus efeitos adversos para que não ocorram. Na atualidade, os medicamentos que estão na linha de tratamento e são aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são: Orlistate, Lorcaserina, Sibutramina e Inibidores de GLP-1 (ZAROS, 2019).

Devido aos medicamentos utilizados para o emagrecimento não terem sido criados com essa finalidade, na maioria das vezes são fármacos em uso *off label*, ou seja, medicamentos utilizados de forma diversa à que foi designada em seus estudos originais. Isso ocorre por exemplo com os inibidores de proteínas de transporte de sódio-glicose (SGLT2), que atuam no co-transporte de sódio e glicose por inibição da reabsorção de glicose durante a filtração do sangue nos rins. Esses medicamentos possuem registro no Brasil como fármacos para quadros de insuficiência cardíaca e diabetes mellitus tipo 2. Os principais fármacos dessa classe são a Empagliflozina e Dapagliflozina. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A população alvo do estudo foi de indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, estudantes acadêmicos dos cursos de Direito, Farmácia e Enfermagem da Nova Faculdade em Contagem, que tiveram uso atual ou em algum momento na vida de medicamento emagrecedor. A amostra foi composta de uma parcela dessa população, definida por conveniência, sendo excluídos do estudo aqueles que se recusaram a participar e aqueles com idade inferior a 18 anos e que não tiveram em algum momento uso de medicamento emagrecedor.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o uso de medicamentos emagrecedores entre estudantes adultos em uma instituição de ensino superior em Contagem - MG. Dentre os objetivos específicos estão: identificar os medicamentos mais utilizados no emagrecimento por alunos dos cursos superiores de Direito, Farmácia e Enfermagem da Nova Faculdade em Contagem - MG; Analisar os motivos associados à utilização de medicamentos emagrecedores; Identificar as circunstâncias relacionadas ao uso de medicamentos emagrecedores; Identificar os efeitos adversos mais frequentes; Discutir os riscos do uso; e Evidenciar a importância do profissional farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos emagrecedores e da educação em saúde ao exibir a possibilidade de agravos à saúde com o uso indiscriminado de tais produtos.

O amplo uso de anorexígenos no Brasil possui implicações que ocorrem há décadas e se colocam presentes em diversos aspectos da sociedade. Sua busca surge como uma solução para anseios estéticos, a falsa sensação de obter saúde e identificação com os corpos ditos como ideais na sociedade,  como afirma Carneiro (2008).

Em uma consulta à base de dados PubMed com os códigos *weight + loss + medicines,* que em tradução livre quer dizer medicamentos emagrecedores, evidencia-se um aumento considerável de 1915 até a atualidade, tendendo ao crescimento ainda maior de publicações científicas do tema com o lançamento de novo fármacos para o tratamento da obesidade. São 62.705 trabalhos publicados até 08 de agosto de 2024. Sendo neste ano, até o momento, mais de 3662 artigos publicados.

Os emagrecedores se tornaram um produto cada vez mais popular, e sua obtenção relativamente fácil, até mesmo sem prescrição. No entanto, deve-se destacar que o acesso a algumas classes de medicamentos emagrecedores, como anorexígenos deve atender a legislação específica. A portaria 344/1998 trata de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial no país, os anorexígenos constam na lista B2 desta (ANVISA, 1998).

Outra norma importante é a Resolução RDC N° 5821, de 5 de setembro de 2007; a qual veda a prescrição, a dispensação e o aviamento de medicamentos ou fórmulas

com substâncias anorexígenas acima das doses diárias recomendadas e associações destas entre si com outros constituintes, em mesma preparação ou separadas (ANVISA, 2007).

Não é incomum encontrar relatos de utilização e propagandas apelativas em redes sociais, vídeos de influenciadores digitais, declarações de celebridades, indicações de amigos, vizinhos e colegas,como afirma Silva (2016). Esse tipo de informação, sem verificação adequada, aumenta ainda mais as proporções acerca do problema e banaliza os riscos à saúde.

Com isso o número de problemas relacionados a medicamentos (PRM) referentes ao uso de emagrecedores aumenta e coloca em risco a saúde de quem os utiliza, uma vez que os efeitos adversos podem ser irreversíveis como dano em órgãos alvo, disfunção de sistema fisiológicos e traumas (FILHO *et al*., 2022). Dessa forma, o farmacêutico ocupa lugar de destaque para a orientação à sociedade, e por meio do seu conhecimento técnico é capaz de gerenciar o tratamento medicamentoso com emagrecedores, de maneira a priorizar a segurança e o uso racional.

Acredita-se que o uso de medicamentos emagrecedores seja mais frequente entre indivíduos do sexo feminino, com idade entre 18 e 40 anos. As principais classes de medicamentos utilizados são: inibidores de apetite (anorexígenos), análogos ao GLP-1, termogênicos, serotoninérgicos, catecolaminérgicos e o inibidor de absorção de gordura. Além disso, o estudo poderá evidenciar que um número significativo dessas pessoas não utilizam medicamentos emagrecedores de acordo com as diretrizes de uso racional, aumentando a probabilidade de efeitos adversos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Fisiopatologia da Obesidade

Há predisposição genética para a obesidade, mas a doença é resultante de vários fatores como por exemplo, metabólicos, hormonais e comportamentais. A falta da prática de exercícios físicos e alimentação com muitos carboidratos e ultraprocessados são fatores que corroboram para o quadro dessa doença.

A obesidade é uma desordem metabólica e está diretamente ligada à síndrome metabólica, um conjunto de anormalidades que aumentam o risco de outros problemas de saúde. Isso inclui o aumento da pressão arterial, altos níveis de glicemia sanguínea, excesso de tecido adiposo, aumento dos níveis de triglicerídeos e lipoproteínas de alta densidade (POLONSKY; KLEIN, 2008). A síndrome metabólica aumenta o risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, acidente vascular cerebral, embolia pulmonar, apneia do sono, distúrbios gastrointestinais,infarto, além de distúrbios musculares e ósseos, como osteoartrite e alguns tipos de câncer, como no endométrio (COSTA *et al.;* 2023).

## 2.2 Indicações de Medicamentos Emagrecedores

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Sobrepeso e Obesidade em Adultos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), o tratamento medicamentoso da obesidade é indicado quando não há resultados nos tratamentos não medicamentosos em pacientes com IMC superior ou igual a 30kg /M², por pacientes com comorbidades e com IMC superior ou igual a 25kg/M² ou indivíduos com circunferência abdominal maior ou igual a 88 centímetros para mulheres e 102 centímetros para homens, que foi descrito por Moreira e Alves em 2019.

De acordo com estudos realizados na universidade de Liverpool, somente a administração dos medicamentos não é capaz de resultados satisfatórios a longo prazo, pelo fato dos fármacos não tratarem a causa primária da obesidade. Ademais, o processo de emagrecimento envolve outros fatores, como a mudança de alimentação e prática de exercícios físicos, que se não forem mantidos, não gerará mais resultados (MOREIRA & ALVES, 2019).

## 2.3 Principais Medicamentos para Emagrecer

Na atualidade, os medicamentos que estão na linha de tratamento e são aprovados pela Anvisa são: Orlistate, Sibutramina, Lorcaserina e Inibidores de GLP-1. É necessário que seja observado com muita cautela seus efeitos adversos para que não ocorram (ZAROS, 2019).

Devido aos medicamentos utilizados para o emagrecimento não terem sido criados com essa finalidade, na maioria das vezes são fármacos em uso *off label*, ou seja, medicamentos utilizados de forma diversa à que foi designada em seus estudos originais. Isso ocorre por exemplo com os inibidores de proteínas de transporte de sódio-glicose (SGLT2), que atuam no co-transporte de sódio e glicose por inibição da reabsorção de glicose durante a filtração do sangue nos rins. Esses medicamentos possuem registro no Brasil como fármacos para quadros de insuficiência cardíaca e diabetes mellitus tipo 2. Os principais fármacos dessa classe são a Empagliflozina e Dapagliflozina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

**Orlistate**: O mecanismo de ação deste fármaco se dá por meio da atuação no sistema digestivo, que diminui a absorção de gordura dos alimentos em 30%, que posteriormente é eliminada pelas fezes. Atua como inibidor das lipases pancreáticas e gastrointestinais por meio de uma ligação covalente que ocorre após atingir a luz gastrointestinal com a porção serina do sítio ativo das lipases pancreáticas e gástricas, a enzima então se inativa e não hidrolisa a gordura dos alimentos (VALLADARES; BAIENSE, 2023).

**Lorcaserina**: Atua como uma droga agonista seletiva do receptor 5-HT2C, que age modulando a atividade calórica e aumenta o catabolismo, o que gera maior sensação de saciedade e tende a diminuir a ingestão de alimentos. De acordo com a literatura seu mecanismo de ação exato é desconhecido, mas considera-se que reduz a ingestão de alimentos e promove a saciedade ativando seletivamente receptores 5HT2C, localizados em neurônios da proopiomelanocortina anorexígena no hipotálamo (YAMAMOTO-CUEVAS, *et al.,* 2022).

**Sibutramina**: Atua como um inibidor da recaptação por duas vias de neurotransmissores que inibem a recaptação de serotonina (5-HT) e a noradrenalina, que de acordo com estudos, resulta na diminuição do peso corporal, por meio da intensificação da saciedade pós-prandial e reduzindo a fome. Produz efeito anorexígeno pelo bloqueio de neurotransmissores pré-sinápticos de noradrenalina e serotonina, atuando nos centros de saciedade do hipotálamo diminuindo assim a sensação de fome. Facilita a perda de peso por auxiliar na

diminuição da ingestão de alimentos em grande quantidade (VALLADARES; BAIENSE, 2023).

**Inibidores do GLP-1**: A ANVISA os classificou em 2023 como adjuvantes emagrecedores. O GLP-1 (peptídeo-1) é um hormônio endógeno que está ligado ao metabolismo de glicose. Atua na redução de secreção do glucagon pelas células alfa pancreáticas e, por consequência, na glicogênese hepática e estimula a secreção da insulina, contribuindo para o controle da glicemia. Por consequência, retarda o processo de digestão e reduz o apetite devido ao maior período de saciedade. São fármacos atuantes no prolongamento da ação do análogo ao hormônio glucagon 1 (GLP-1) endógeno, que estimula a secreção de insulina e inibe a de glucagon. Os principais fármacos são a Semaglutida e Liraglutida (ANVISA, 2023).

## 3 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de um estudo de caso, do tipo transversal, para analisar o uso de medicamentos emagrecedores em uma população adulta de acadêmicos em uma instituição de ensino superior em Contagem - MG. A pesquisa teve sua realização de acordo com fundamentos éticos estabelecidos na Resolução do Ministério da Saúde - RDC nº 466/2012 e Lei 14.874 de 2024 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; BRASIL, 2024).

Por meio da aprovação da instituição SOEBRAS - Sociedade Educativa do Brasil LTDA, foi realizada a submissão prévia deste trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa na Plataforma Brasil com o CAAE (Certificado de Apresentação e Apreciação Ética) 85022924.2.0000.5141 . Sua aplicação recebeu o aval da responsável legal pela instituição de ensino Nova Faculdade por meio do Termo de Autorização para Realização de Pesquisa.

Após a aprovação, os indivíduos receberam o convite para participar do estudo, e aqueles que concordaram mediante aceite do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) para Participação em Pesquisa, responderam a um questionário (Anexo II) como instrumento de coleta de dados, o qual foi composto por questões socioeconômicas como idade; além de questões específicas sobre os

medicamentos utilizados e circunstâncias relacionadas ao uso, sendo adaptado de Rompkovski (2021).

Neste estudo, o TCLE e o questionário foram disponibilizados aos participantes por meio do Google Forms. O TCLE esclarece aos participantes sobre o uso dos dados coletados, o objetivo do estudo, sobre a preservação de identidade, não sendo coletado nome de nenhum participante em campo.

Para compor o *corpus* da pesquisa, foi realizado o levantamento bibliográfico para a contextualização do tema, substâncias disponíveis à população com ação anorexígena e riscos à saúde nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Lilacs, publicados no período entre 2005 a 2024. O motivo da amplitude temporal é também de fornecer maiores informações históricas da problemática do uso de medicamentos emagrecedores.

Como definição dos limites do universo, todas as participações do questionário foram contabilizadas, sendo que sem exceções, todos os participantes foram maiores de 18 anos, alunos de algum curso superior e que estivessem matriculados na instituição de ensino Nova Faculdade.

A amostragem trabalhada foi de todos os participantes que responderam estar em uso ou possui histórico de consumo de medicamentos para emagrecimento. O número total de participações ao questionário foi de 21 indivíduos, sendo que dentre estes, 12 tiveram algum histórico de uso ou estão até a data deste trabalho utilizando.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 21 indivíduos estudantes, cujas idades variaram de 18 a 53 anos, sendo a maioria entre 24 a 29 anos (11 indivíduos, 52,3%). Em relação ao sexo, houve prevalência do sexo feminino (8 participantes, 85,7%), somente 14,3% (3 participantes) foram do sexo masculino. O estado civil de 71,4% dos participantes foi solteiro, sendo casados 23,8% e divorciados 4,8%.

Em comparativo aos estudos de Rompkovski *et al.* (2021), a abordagem teve caráter também qualitativo tratando-se das origens do uso de medicamentos emagrecedores pelos indivíduos entrevistados, mas o artigo consultado realizou maior enfoque nas motivações psicossociais; quanto a este trabalho o desenvolvimento como forma complementar ao estudo de base, o tratamento da fonte dos emagrecedores de forma mais concreta, sobre a indicação dos medicamentos e sobre o acompanhamento da saúde, o que gerou também a abordagem quantitativa.

Sendo coerente com esta pesquisa, o enfoque feminino e como o corpo da mulher é constantemente cobrado a se manter no padrão socialmente estabelecido de corpo magro, esguio e sem texturas como a de estrias e celulites; sendo as mídias de massa como redes sociais, *streamings* e televisão o meio de comunicação responsável pela manutenção destes preconceitos e tabus.

Em uma análise dos estudos de De Carvalho Neto (2021), houve também pesquisa sobre o uso de medicamentos emagrecedores, mas com uma alíquota maior, com 160 estudantes de ensino superior e com quase 19% utilizando estes produtos, sendo 31,25% os obtiveram sem prescrição médica. Com este número de participantes, pode-se obter informações mais robustas mas que se confirmaram com os dados coletados neste trabalho sendo que a maioria dos participantes foi do sexo feminino e que os medicamentos elencados foram semelhantes como os termogênicos, serotoninérgicos, catecolaminérgicos, serotoninérgicos e inibidor de absorção de gordura.

Aos estudos de Taglietti (2018), os resultados deste trabalho se mostraram semelhantes e até mesmo complementares, sendo um estudo voltado à nutrição e comportamento das entrevistadas, a maioria respondeu como insatisfeita ao formato do corpo e que gostariam de uma característica mais emagrecida e isso pode ser explicado pelas mesmas pressões sociais por estes padrões estético do magro ser belo e o objetivo de uma pessoa.

Tratando-se de questões pessoais, no questionamento sobre satisfação com a própria imagem e prática de atividades físicas, 81% reportou não estar satisfeito com

o próprio peso e 61,9% afirmou fazer algum tipo de atividade física atualmente. Esses achados são importantes porque revelam motivações para o consumo de medicamentos emagrecedores, além do desejo de ter perda rápida de peso, controle da compulsão alimentar até a própria dificuldade de redução deste.

Quanto à obtenção destes medicamentos para emagrecer, os resultados são mostrados no gráfico 1. A automedicação foi apontada 28,6% dos estudantes; 23,8% afirmaram ter usado sob prescrição médica; 19% por indicação de amigo, 14% indicação de nutricionista e 14,4% por indicação de farmacêutico, parente ou vizinho.

Devido à pressão da sociedade pelo padrão de corpo ideal, as pessoas são com certa facilidade induzidas a buscarem alternativas não saudáveis pela busca rápida de resultados satisfatórios, sendo medicamentos uma escolha imediata. Em contexto, os resultados deste trabalho evidenciaram que mais de 42,6% dos entrevistados fizeram a utilização desses fármacos sem a prescrição de um profissional da saúde.

Dados específicos quantitativos sobre o número de casos de insuficiência renal, hepatite e insuficiência hepática provocadas estritamente por medicamentos emagrecedores não foram encontrados pelos pesquisadores nas bases de dados científicos; mas de acordo a literatura e os mecanismos específicos, são os efeitos adversos mais graves, possíveis e que podem evoluir para óbito.

O sistema enzimático CYP450, com destaque para as isoenzimas CYP3A4 e CYP2D6, desempenha papel central na biotransformação de diversos medicamentos. A interação fármaco-enzima pode modular a concentração plasmática dos fármacos, impactando diretamente na manutenção da biodisponibilidade, formação de sinergismo caso utilizado em conjunto a outros medicamentos, também a síntese de metabólitos hepato e nefrotóxicos. Essa interação pode levar a alterações nas concentrações plasmáticas dos fármacos, resultando em perda de eficácia, toxicidade ou ambos (BARREIRO; FRAGA, 2014).

A hepatotoxicidade induzida por medicamentos pode resultar de múltiplos mecanismos. A atividade das enzimas hepáticas pode ser aumentada ou diminuída, a produção de proteínas pode ser intensificada, o fluxo sanguíneo no fígado pode ser alterado e a síntese do heme, um componente essencial de muitas proteínas, incluindo a hemoglobina, pode ser afetada. Essas alterações podem levar a variações nas concentrações séricas de marcadores hepáticos (GOMES, 2014).

A polifarmácia e o uso indiscriminado de produtos emagrecedores podem induzir lesão renal aguda ou crônica. O monitoramento regular da função renal é fundamental para a detecção precoce de alterações e a prevenção de complicações. Ademais, a interferência medicamentosa em exames laboratoriais pode comprometer a avaliação da função renal, exigindo conhecimento prévio dos fármacos com potencial interferente para a interpretação adequada dos resultados (MELLO et al., 2021).

Cabe ressaltar que considera-se uso racional quando os medicamentos aprovados pela Anvisa Lorcaserina, Orlistate e Inibidores de GLP-1 e os autorizados pela lei Lei 13.454 de 2017 sibutramina, anfepramona, femproporex e mazindol que devem ser prescritos por profissionais qualificados, que estejam adequados às necessidades clínicas do paciente. Quando a administração desses medicamentos deve ocorrer de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Sobrepeso e Obesidade em Adultos, da portaria 344/1998 e a RDC n° 58 21, de 2007 (BRASIL,Portaria n.º344; de 12 de maio de 1998, ANVISA 2007)

Dos 42,9% de estudantes que afirmaram ter feito uso sob orientação de profissional de saúde, 38,1% afirmaram fazer o uso conforme o recomendado, ou seja, seguir o uso racional do medicamento. Por outro lado, 33,3% disseram usar os medicamentos de forma diversa ao prescrito. Destes, 14,3% usaram uma quantidade menor do medicamento, com os demais em maior pulverização de respostas como uso em quantidade maior, em intervalos diferenciados, optou por não usar e outros.

Gráfico 1 - Formas de uso de emagrecedor diverso ao orientado por profissional de saúde.




Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

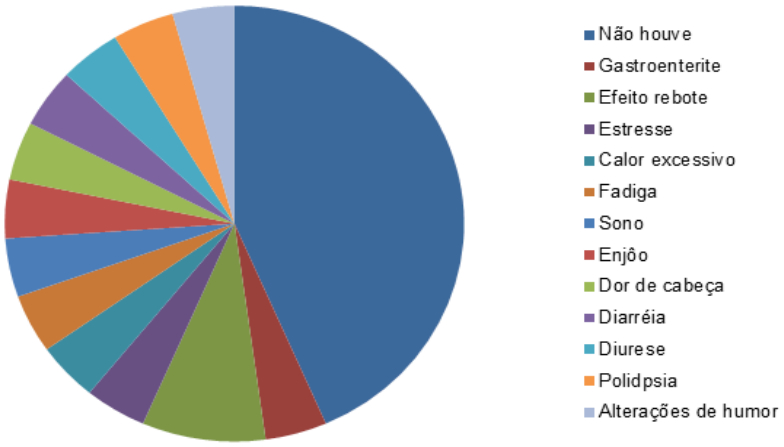
Em relação à eficácia do tratamento para perda de peso, 52,4% dos participantes afirmaram ter os objetivos de perda de peso atingidos, contra 47,6% que não alcançaram esse resultado. Esses resultados confirmam que a forma mais eficiente e segura de se reduzir o peso corporal continua sendo a prática de exercícios físicos e a mudança do estilo de vida partindo do princípio de práticas auto sustentáveis executando de fato a perda de peso que se possa manter ao longo do tempo e sem os efeitos adversos que os emagrecedores possam ter.

No que se refere ao tempo de tratamento, a maioria dos estudantes (61,9%) afirmaram ter feito uso de medicamentos para emagrecer por volta de 1 a 3 meses; 14,3% entre 3 e 6 meses, 19% entre 6 meses a 1 ano; e 4,8% responderam que a utilização percorreu mais de 1 ano. Sendo que muitos indivíduos buscam efeitos rápidos e em caso de não obtenção destes, acabam por abandonar o tratamento medicamentoso.

Os medicamentos *off label* mais elencados nas respostas abertas sobre qual já utilizou foram Orlistate, Sibutramina, Bupropiona e chás. Ainda citados uma única vez, laranja Moro, Fluoxetina (antidepressivo que pode ser usado para a compulsão alimentar (MARQUES; RODRIGUES, 2021)), Oxandrolona (para melhora do desempenho físico, um agente anabolizante (SOUZA *et al.,* 2019)), Metformina (controle da produção de insulina (MARQUES; RODRIGUES, 2021)) e remédio em cápsulas sem registro sanitário que se mostra ser feito à base de 40 ervas.

Os efeitos adversos mais reportados ainda em resposta aberta foram efeitos do tipo “rebote”, enjoos, cefaléia, “efeito sanfona” com constante perda e ganho de peso em ciclos; polidipsia, alterações de humor e alterações na qualidade do sono.

Gráfico 2 - Efeitos adversos dos medicamentos emagrecedores relatados pelos estudantes.




Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Esses efeitos adversos impactam a qualidade de vida e podem ainda colocar a vida dos usuários em risco. Esses resultados evidenciam a importância da veiculação do uso desses medicamentos por meios de comunicação de massas, como as redes sociais, e a ignorância dos riscos à saúde; que incluem riscos de intoxicação, disfunções renais, cardíacas e hepáticas.

## 5 CONCLUSÕES

Este estudo permitiu analisar e compreender o uso de medicamentos emagrecedores entre estudantes adultos de uma instituição de ensino superior em Contagem - MG. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes que fez no momento de preenchimento do questionário (ou fizeram) uso de medicamentos para emagrecer foi majoritariamente formada por mulheres jovens, o que mostra a maior insatisfação com o próprio peso e uma procura intensa por métodos alternativos de emagrecimento por parte das mulheres.

Os medicamentos utilizados pelos participantes foram o Orlistate, Sibutramina, Bupropiona, Laranja Moro, chás, além de outros que não são emagrecedores. Ademais, os efeitos adversos consistiram em cefaléia, enjoos, polidipsia, alterações de humor e “efeito sanfona”. A maior parte dos estudantes alegou fazer uso desses medicamentos por meio da automedicação.

Uma porcentagem significativa dos participantes (47,6%) afirmaram não ter alcançado os objetivos de perda de peso. Esses dados reforçam a importância de abordagens integradas por profissionais de saúde, tanto quanto, campanhas educativas sobre os riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos.

A pesquisa teve os resultados impactados pelo baixo número de respostas, o que pode ser atribuído à limitada cultura de participação em pesquisas científicas por parte dos acadêmicos. Além disso, o tema abordado é muito específico, contribuindo para o baixo engajamento e dificultando na obtenção de uma amostra representativa.

Em outros contextos, envolvendo um público mais amplo, os resultados poderiam ser mais expressivos, considerando o fato de que os medicamentos emagrecedores são amplamente comercializados e atingem diferentes perfis de usuários.

## 6 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Embora os medicamentos emagrecedores se mostrem eficazes na redução de peso, seu uso deve estar associado a mudanças no estilo de vida, como a adoção de uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas de forma regular. É fundamental que a sociedade e os profissionais de saúde, sobretudo o farmacêutico, promovam a conscientização sobre os métodos sustentáveis de emagrecimento, enfatizando o uso racional, mostrando que estes medicamentos não devem ser priorizados como uma solução única, sendo parte de um tratamento multidisciplinar.

Pesquisas a serem desenvolvidas sobre novos medicamentos emagrecedores e os seus efeitos a longo prazo são fundamentais para garantirem tratamentos seguros e

eficazes, de maneira a contribuir para a melhoria da saúde pública no que tange a qualidade de vida da população afetada pela obesidade.

## REFERÊNCIAS


ALVES,Jonas Zumerli *et al.* **Obesidade um Desafio Multidisciplinar,2024.** Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/5426/4089. Acesso em 24 de Agosto de 2024

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, **Wegovy (semaglutida)**, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/novos-medicamentos-e-indicacoes/wegovy-semaglutida#:~:text=O%20medicamento%20Wegovy%20%C3%A9%20uma%20solu%C3%A7%C3%A3o%20injet%C3%A1vel,uma%20homologia%20de%2094%%20com%20GLP%2D1%20humano. Acesso em: 15 de julho de 2024.

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química Medicinal-: As bases moleculares da ação dos fármacos**. Artmed Editora, 2014.

BARROS, Daniela D; BANKOFF, Antonia DP; SCHMIDT, Ademir. **Imagem corporal da mulher: a busca de um corpo ideal**. Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n° 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196.** Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 14 de junho de 2013. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em: 08 de agosto de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relatório de Recomendações do Medicamento Dapagliflozina**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20220404_relatorio_cp_13_dapagliflozina_ic.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2024.

BRASIL, RDC nº 58 21, de 5 de setembro de 2007. Dispõe sobre o aperfeiçoamento do controle e fiscalização de substâncias psicotrópicas anorexígenas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de set. 2007.

CARNEIRO, Mônica de Fátima Gontijo; GUERRA JÚNIOR, Augusto Afonso; ACURCIO, Francisco de Assis. **Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, p. 1763-1772, 2008.

CARVALHO, Jéssica Quintanilha Marcelo. **Uso de Liraglutida e Semaglutida no tratamento da Obesidade,2023.** Disponível em: **https://ceatrim.uff.br/uso-de-liraglutida-e-semaglutida-no-tratamento-da-obesidade/.** Acesso em 24 de Agosto de 2024.

COSTA, Igor Martins *et al.* **Uso de análogos de GLP-1 no Tratamento de Obesidade: Uma Revisão Narrativa,2021.** Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/25599/20370.Acesso em 24 de Agosto de 2024.

COUTINHO, Walmir. **A primeira década da sibutramina e do orlistate: reavaliação do seu crescente papel no tratamento da obesidade e condições associadas**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 53, p. 262-270, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/HLZqHFDhx3CfJBffCKWvXcP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

DA SILVA, Aline Guiseline; DE PAULA, Marília Barroso. **APAREÇO, LOGO EXISTO: OS EFEITOS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA AUTOESTIMA FEMININA**. 2023.

DA SILVA VALLADARES, Emilly Juliane; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. U**so indiscriminado de medicamentos para emagrecimento**. Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 1907-1921, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9624. Acesso em: 10 de abril de 2024.

DE CARVALHO NETO, Bazílio Bezerra et al. **Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil**. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 12, n. 1, p. 167-179, 2021.
DE CARVALHO LEITOLES, Paula Junia Nunes et al. **Interações fisiológicas causadas por medicamentos em exames bioquímicos de perfil renal e hepático**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 10329-10348, 2021.

DIAS, Nayara Horrana De Oliveira; DE LINO, Sebastiana Souza; SILVA, Priscila Naiara Araújo Cunha Zucov. **Revisão de literatura: riscos potenciais dos anorexígenos alopáticos no tratamento da obesidade**. NATIVA-Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação, v. 1, n. 1, p. 77-88, 2021.

DIEFENBACH, Isabel Cristina. **Sibutramina:Validação de Metodologia e Avaliação Biofarmacotécnica,2007.** Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5885/DIEFENBACH%2C%20%20ISABEL%20CRISTINA.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 24 de Agosto de 2024.

DUTRA, J. R.; SOUZA, S. M. F.; PEIXOTO, M. C. **A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema - RJ**. Rev. Transformar, v.7, p. 179 - 193, 2015. Disponível em: http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/40. Acesso em: 06 de Agosto de 2024.

FANTAUS, Stephani Silva. **Uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores**.

2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265224. Acesso em: 06 de Agosto de 2024.

FILHO, André Gomes Calado et al. **MEDICAMENTOS DEPRESSORES DE APETITE: USO E REAÇÕES ADVERSAS PARA A SAÚDE HUMANA**.

LOPES, Amliz Ferreira; DE SOUSA MENDONÇA, Érika. **Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea**. Revista Subjetividades, v. 16, n. 2, p. 20-33, 2016.

MARQUES, Danielle de Oliveira; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. **Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer**. Revista Coleta Científica, v. 5, n.9, p. 38-49, 2021.

MARQUES, Gílvia Jerlane Rodrigues et al. O uso off label da metformina e fluoxetina para emagrecer e possíveis riscos à saúde. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2021.

MASSONI,Talita *et al.* **Sibutramina sob a Óptica da Química Medicinal.** Revista Eletrônica de Farmácia,2012. Disponível em: https://revistas.ufg.br/REF/article/download/15096/13179/94061. Acesso em 24 de Agosto de 2024.

MELLO, Palloma Aline et al. Nefrotoxicidade e alterações de exames laboratoriais por fármacos: revisão da literatura. Revista de Medicina, v. 100, n. 2, p. 152-161, 2021.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. 2010. Organização Mundial da Saúde, Organização Pan Americana de Saúde, Obesidade, 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/1-3-2024-uma-em-cada-oito-pessoas-no-mundo-vive-com-obesidade. Acesso em: 13 de abril de 2024.

REIS, Rebeca et al. Chás e emagrecimento: **Uma análise crítica do que está sendo recomendado nos vídeos do Youtube**. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 12, n. 1, p. 235-248, 2021.

ROMPKOVSKI, Cintia Stadtlober *et al*. **Reasons that lead women to weight loss: a study in southern Brazil**. Revista Psicologia e Saúde, v. 13, n. 1, p. 81-96, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.20435/pssa.v13i1.1764. Acesso em: 14 de abril de 2024.

SILVA, Marivane Raimundo da et al. **Marketing E A Relação Com Os Suplementos Emagrecedores**. Revista De Trabalhos Acadêmicos, Campus Niterói, n. 2, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA. **Obesidade atinge mais de 6,7 milhões de pessoas no Brasil em 2022**. Disponível em:

https://www.sbcbm.org.br/obesidade-atinge-mais-de-67-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2022. Acesso em: 14 de abril de 2024.

SOUZA, Carlos Alberto Rodrigues de et al. Fatores motivacionais e o uso de esteroides anabolizantes por praticantes de treinamento de força. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, n. 05, p. 47-67, 2019.

TAGLIETTI, Roberta Lamonatto, et al. **Tratamento nutricional para redução de peso: aspectos subjetivos do processo**. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2018, 12.69: 101-109.

TAK, Young; LEE, Sang. ***Long-Term Efficacy and Safety of Anti-Obesity Treatment: Where Do We Stand?*** *National Library of Medicine, Current Obesity Reports.* Volume 10, páginas 14 a 30 (2021). Disponível em: https://doi.org/10.1007/s13679-020-00422-w. Acesso em: 14 de abril de 2024.

YAMAMOTO-CUEVAS, Jorge et al. Lorcaserina: una nueva alternativa para el tratamiento de la obesidad. **Medicina Interna de México**, v. 38, n. 1, p. 121-129, 2022.

## ANEXOS

**Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa (Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSes6IhJih-P-6NNkf84Oenn2wEbxIhulH-qPakCpZsgEPNVmA/viewform?usp=sharing)**



# Uso de medicamentos emagrecedores por estudantes adultos em uma instituição de ensino superior em Contagem - MG

Questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento referente ao Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos do 10º período de Farmácia da instituição Nova Faculdade.

**Caro Participante**:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada "A BUSCA PELO CORPO IDEAL: Uso de medicamentos emagrecedores por estudantes adultos em uma instituição de ensino superior em Contagem - MG" que se refere a um projeto de pesquisa do(s) participante(s) Giovana Gabriela Batista Soares, João Pedro Ferreira Drumond e Luane Andreza Aparecida de Sousa do curso de Farmácia.

O objetivo deste estudo é realizar o levantamento de dados sobre os medicamentos emagrecedores utilizados por alunos maiores de idade da Instituição Nova Faculdade de Contagem - MG. Os resultados contribuirão para entender a prevalência e os padrões de uso de medicamentos emagrecedores, fornecendo dados importantes no que tange o uso racional.

Sua forma de participação consiste em estar inserido em um estudo de caso, no qual será possível responder à perguntas sobre dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil) e sobre a forma de como você utiliza medicamentos para a perda de peso. Dessa forma, é necessário preencher adequadamente o Questionário que será disponibilizado por meio do Google Forms, informando onde foi obtido determinado emagrecedor, o tempo de tratamento, se obteve os resultados esperados, os efeitos adversos, dentre outras informações. Os dados obtidos serão analisados a partir do ponto de vista do uso racional de medicamentos. A qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa, terá seu ressarcimento. No entanto, não será cobrado valor algum para a execução desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: quebra de sigilo e desconforto ao responder o questionário. Tais riscos serão minimizados da seguinte forma: mediante anonimato/confidencialidade, todas as respostas serão coletadas de forma anônima, sem identificação dos participantes, garantindo a privacidade dos alunos. Além disso, somente será realizada a pesquisa após consentimento do participante e este será abordado de forma respeitosa, assegurando o esclarecimento de dúvidas e suporte durante o processo.

São esperados os seguintes benefícios da sua participação: maior conscientização sobre os riscos associados ao uso de medicamentos emagrecedores sem a correta indicação, preferência pela adoção de hábitos alimentares saudáveis, maiores conhecimentos que podem impactar na sua saúde e bem-estar, dentre outros.

**Você terá acesso ao resultado dessa pesquisa por meio da divulgação na Revista Científica da instituição.**

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Este termo foi elaborado em plataforma Google Forms e ficará salvo e disponível por meio Link TCLE e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, bem como seus resultados você poderá entrar em contato com o pesquisador principal Michele Polyana Rocha Mendes, Av. Cardeal Eugênio Pacelli, 1996 - Cidade Industrial, Contagem - MG, Tel. (31) 98456-0316. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS - Sociedade Educativa do Brasil; Representante Legal: Ana Angélica Gonçalves Paiva; Endereço: Rua Doutor Pena, Unidade I, Nº163, Sete Lagoas/MG; Telefones: (38) 2101- 9270. O comitê de ética é um órgão criado para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

- [ ] Declaro que aceito e sou maior de 18 anos
- [ ] Não aceito participar

**CONSENTIMENTO** *

Confirmo que Michele Polyana Rocha Mendes, Giovana Gabriela Batista Soares, João Pedro Ferreira Drumond ou Luane Andreza Aparecida de Sousa explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como a forma da minha participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas.

Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Insira seu nome completo:

Sua resposta

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Nova Faculdade. Denunciar abuso

Google Formulários

**Anexo II - Questionário (Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScLOjau3kazOBCOlYLUQkYXS7NnMPrdfqVqdcSSR1gQ6iCfcg/viewform?usp=sharing)**



# Uso de medicamentos emagrecedores por estudantes adultos em uma instituição de ensino superior em Contagem - MG

Entrevista desenvolvida para abranger o Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos do 10º período de Farmácia da instituição Nova Faculdade.

giovana.soares2643@aluno.novafaculdade.edu.br
Mudar de conta
Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Idade: *

Sua resposta

Sexo *

- ◯ Feminino
- ◯ Masculino

Estado civil: *

- ◯ Solteiro (a)
- ◯ Casado (a)
- ◯ Divorciado (a)
- ◯ Viúvo (a)

Você está satisfeito com seu peso? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Pratica atividade física? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Você faz uso de algum medicamento para emagrecer? Se sim, quais são? *

Sua resposta

Quais foram os motivos para começar a usar emagrecedores? *

Sua resposta

O emagrecedor foi indicado por quem? *

- ◯ Médico
- ◯ Nutricionista
- ◯ Farmacêutico
- ◯ Amigo
- ◯ Parente
- ◯ Vizinho
- ◯ Automedicação

Se o medicamento foi indicado por um profissional de saúde, você faz o uso conforme foi orientado por ele? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Uso o medicamento sem indicação do profissional de saúde

Caso tenha respondido "Não" na pergunta anterior, indique o que você faz de diferente no modo de uso: *

- ◯ Uso uma quantidade maior do medicamento
- ◯ Não sigo o intervalo de uso que é recomendado
- ◯ Uso uma quantidade maior e não sigo o intervalo de uso do medicamento que é recomendado
- ◯ Uso uma quantidade menor do medicamento
- ◯ Uso uma quantidade menor e não sigo o intervalo de uso do medicamento que é recomendado

Usando o medicamento você alcançou os resultados esperados? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Por quanto tempo o medicamento foi utilizado? *

- ◯ 1 a 3 meses
- ◯ 3 a 6 meses
- ◯ 6 meses a 1 ano
- ◯ Mais de 1 ano

Houve efeitos adversos? Se sim, quais? *

Sua resposta

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Nova Faculdade. Denunciar abuso

Google Formulários